ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL

CONTEXTUALIZAÇÃO

O objetivo foi desenvolver o projeto de um Centro de Convivência e Atenção a Terceira Idade para público alvo independente e com dependência apenas de equipamentos de autoajuda, que contribua com a acessibilidade e integraçã intergeracional.

A porcentagem de idosos em Florianópolis, Santa Catarina e no Brasil está em crescente ascensão, atrelado as taxas de natalidade e fecundidade que diminuem cada ano mais e a expectativa de vida que está em constante aumento. As pessoas estão à procura de uma vida mais ativa, a população vive mais, e ao mesmo tempo a quantidade de filhos por família diminui, o que causa importantes transformações na composição etária da população brasileira, como estreitamento da base da pirâmide etária.

Diversas políticas foram criadas através do Ministério do Desenvolvimento com as Leis Orgânicas da Assistência Social, para garantir a prevenção do isolamento social, o fortalecimento de vínculos, a integração social, ou seja, um envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

É necessário a criação de espaços, grupos e equipamentos comunitários voltados para a valorização da população idosa, que auxilie a mesma a ter autonomia tanto física quanto intelectual, que desenvolva todos os aspectos biopsicossociais dos usuários, espaços que convidem os idosos a criar relações entre si e intergeracionais, que previnam a senilidade e beneficiem a comunidade em geral.

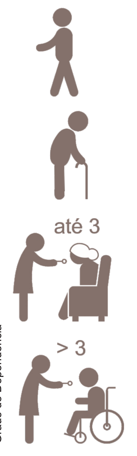
Centros de Convivência são locais de apoio para idosos, familiares e a comunidade, espaços que promovem a autonomia, envelhecimento ativo, socialização, aumento da renda própria e previne o idoso do isolamento social e familiar.

São desenvolvidas ações entre o idoso e a família em que aumentam a qualidade de vida e promovem a convivência.

O Ministério da Saúde na Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 283 de setembro de 2005 define os graus de dependência dos usuários.

Para o Centro de Convivência, com o objetivo de integrar o idoso à comunidade e fazer com que o mesmo exerça suas habilidades funcionais conforme o seu desejo.

O ideal é que seja voltado para público alvo independente, indivíduos que detém poder decisório e controle sobre a sua vida, e com grau de dependência um, independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda.



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Visitas foram feitas em locais com diferentes usos e graus de dependência para verificar qual seria a vertente do projeto.

A partir das análises, alguns pontos foram levados em consideração para o Partido Geral, as tipologias de salas para atividades físicas e socioeducativas, as áreas de convívio como a sala de jogos, e a necessidade de um espaço para apoio psicológico e social, além de uma biblioteca e auditório.

As referências projetuais foram escolhidas e analisadas a partir dos elementos em destaque utilizados para o desenvolvimento do partido geral do Centro de Convivência.

- A função da edificação – um espaço para receber idosos;
- O zoneamento dos espaços e fluxos – hierarquia de usos e fluxos;
- A relação do espaço interno com o externo – praças internas ou solários com integração com o interior através de esquadrias e vazados nas circulações para criar visuais e acessos;
- Os materiais utilizados para transmitir a sensação de um espaço integrador e acolhedor – o uso da madeira nas esquadrias, madeiramento da cobertura e em outros elementos atrelado as cores claras da edificação;
- E alternativas sustentáveis nas edificações escolhidas – telhado verde e as placas solares fotovoltáicas.

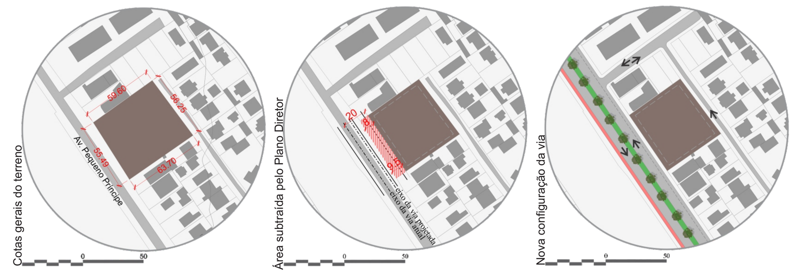
LOCALIZAÇÃO

A localização é no sul da ilha de Santa Catarina no bairro Campeche em Florianópolis, entre a Avenida Pequeno Príncipe, uma das vias principais de acesso ao bairro e a servidão Valter de Oliveira.

O Plano Diretor define que a Avenida Pequeno Príncipe sofra um alargamento viário. Esse alargamento apesar de subtrair uma área significativa do terreno traz o benefício de uma via acolhedora e direcionada para pedestres e ciclistas.

A servidão Valter de Oliveira se torna uma via compartilhada para veículos, pedestres e ciclistas, com os usos no mesmo nível, mão única para veículos e o prolongamento, que se deu para criar continuidade e fechar o fluxo das vias.

O terreno possuía anteriormente uma área de 3442m² e após a intervenção passa a ser de 2945,30m².



CONDICIONANTES LEGAIS

Área Total = 2945,30m²

Dados da Legislação:

AMC 2.5

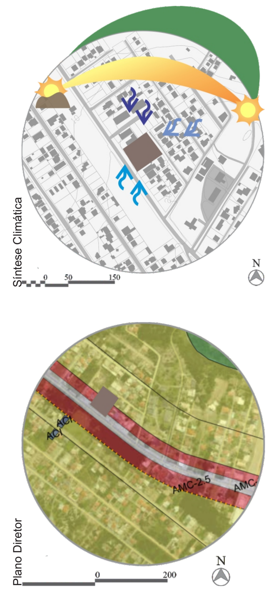
Taxa de Ocupação: 50%

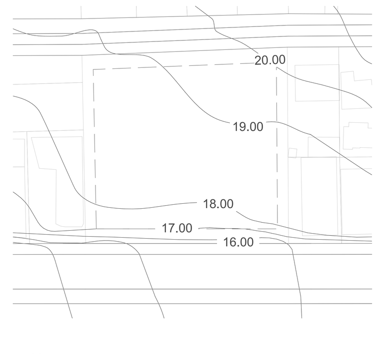
Coeficiente de Aproveitamento:
Mínimo e básico – 1
Máximo* – 2

Taxa de Impermeabilização: 70%

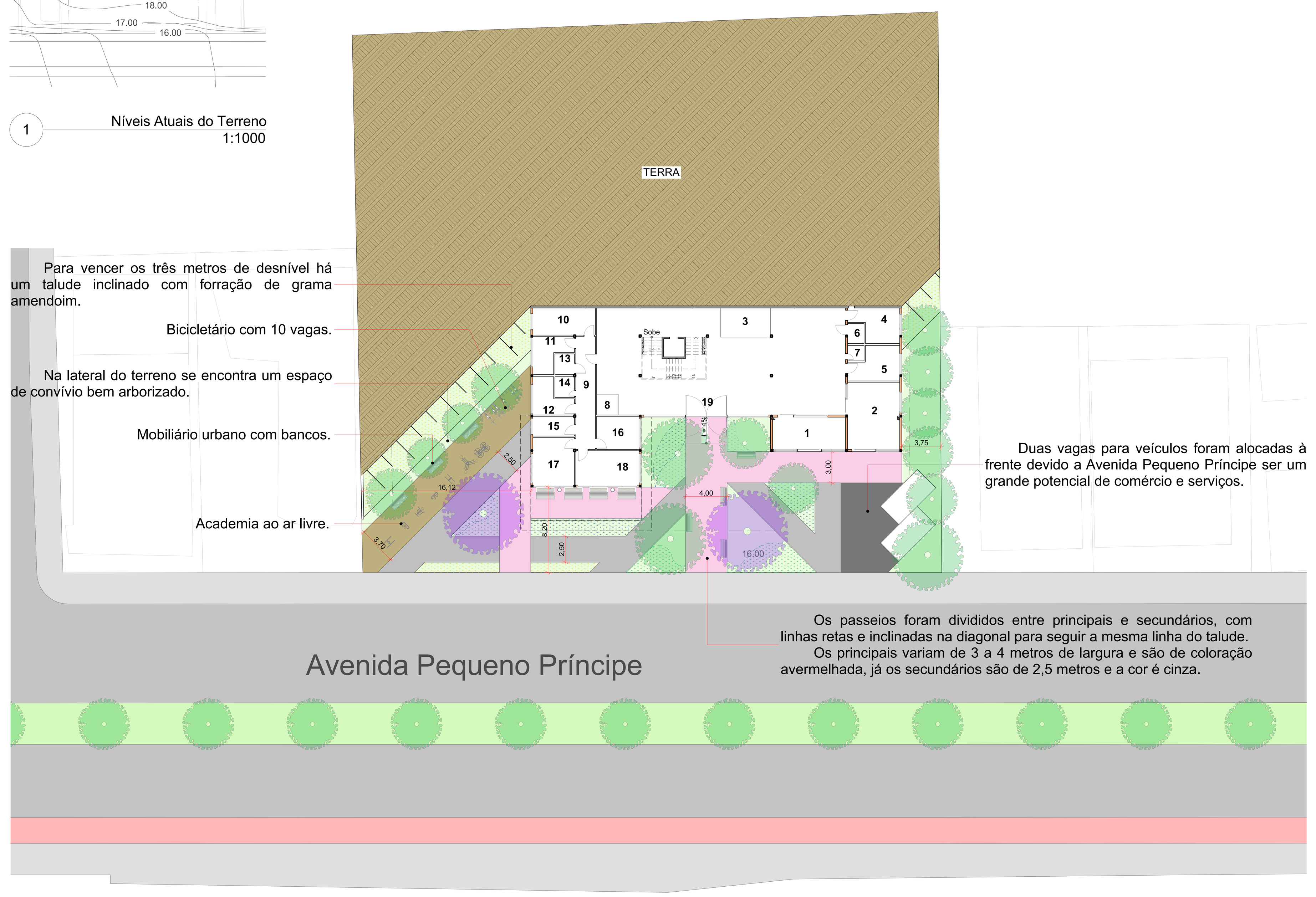
Gabarito: 2 Pavimentos

Afastamentos:
Frontal – 4 metros
Lateral – 3 metros

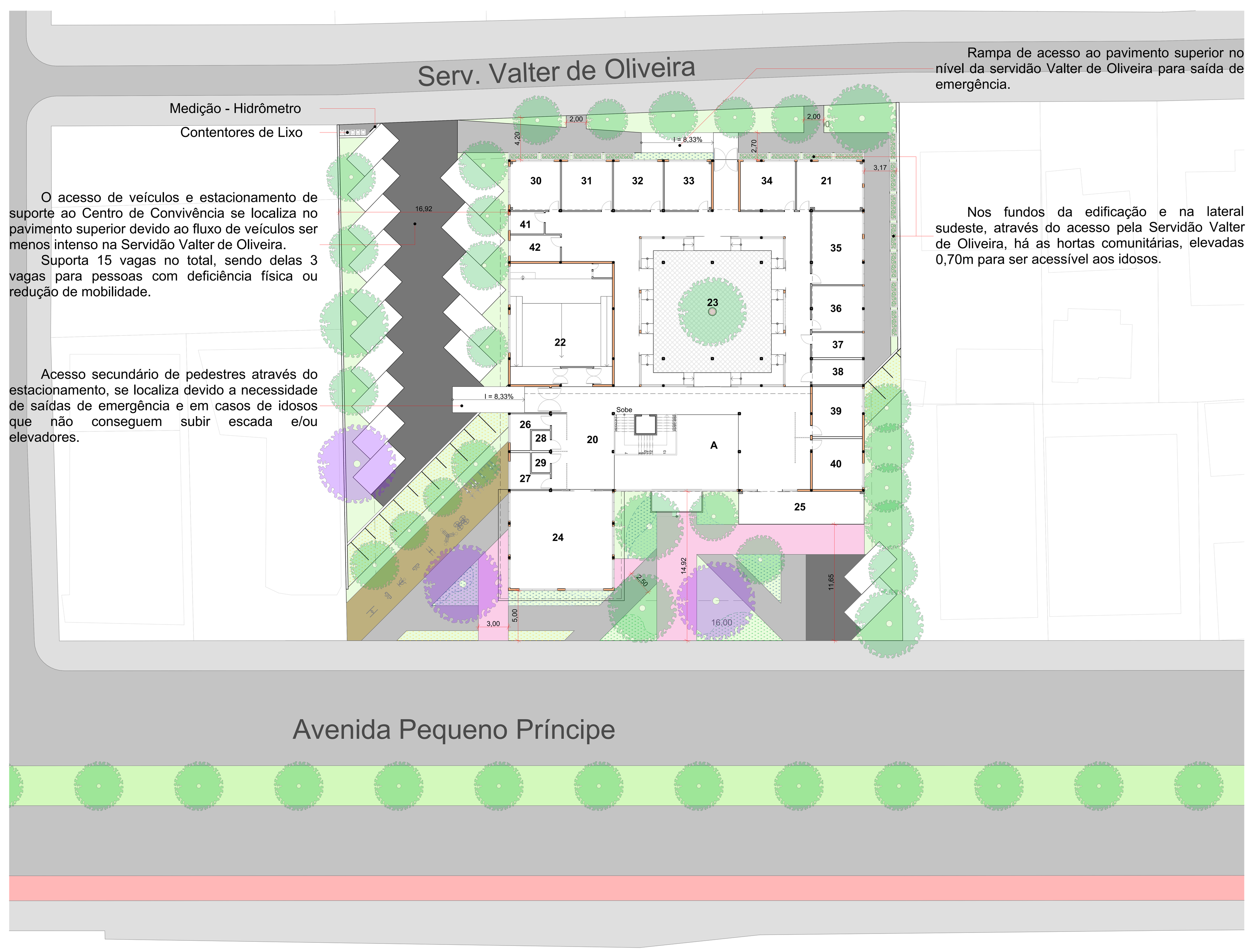




1 Níveis Atuais do Terreno 1:1000



2 Implantação Térreo 1:250



3 Implantação Pavimento Superior 1:250

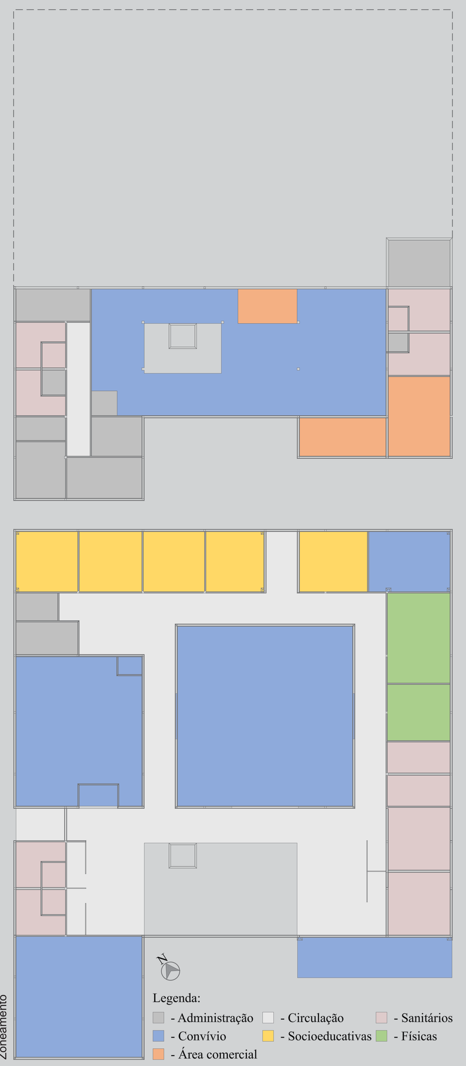
Legenda dos Ambientes Térreo

Código	Nome
1	Sala Comercial
2	Sala Comercial
3	Café
4	WC F
5	WC M
6	WC DF
7	DML
8	Recepção
9	Circ.
10	Copa dos Funcionários
11	WC F
12	WC M
13	WC DF
14	DML
15	Depósito
16	Sala dos Professores
17	Administração
18	Sala de Reuniões
19	Hall
R	Reserv. Inferior Água da Chuva

Legenda dos Ambientes Pavimento Superior

Código	Nome
20	Circulação
21	Sala de Jogos
22	Auditorio
23	Praça Interna
24	Biblioteca
25	Terraço
26	WC F
27	WC M
28	WC DF
29	WC DF
30	Oficina do Aprendizado
31	Oficina de Línguas
32	Oficina de Informática
33	Oficina de Trabalhos Manuais
34	Oficina de Música
35	Ginástica e Dança
36	Yoga e Pilates
37	Vestiário e WC DF
38	Vestiário e WC DF
39	Vestiário e WC
40	Vestiário e WC
41	Assistência Psicológica
42	Enfermaria
A	Átrio

PARTIDO GERAL



Os ambientes foram distribuídos conforme as funções: comércio e serviços; administrativo e técnico; convívio; atividade socioeducativa e/ou atividade física.

Além disso, foram dispostos de acordo com os usos análogos, de interesse, e da geração de ruídos de cada ambiente.

Os fluxos são:

- Para a comunidade em geral - fluxo público;
- Para o usuário idoso - fluxo semi-público;
- E para administrativo e técnica - fluxo restrito.

O Centro reúne atividades socioeducativas e físicas para desenvolvimento pessoal biopsicossocial dos idosos, o que garante sua autonomia e função social. Atrelado as oficinas, há espaços de apoio e convívio que possam integrar os idosos com suas famílias e com a comunidade.

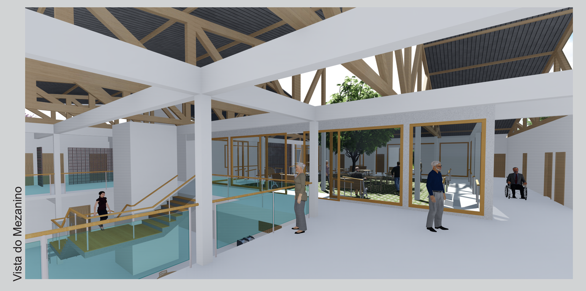
No térreo, os usos são integrados com a via principal, que é de comércio e serviços, com as salas comerciais logo no acesso principal.

As áreas administrativas foram inseridas no térreo de forma a facilitar a relação entre os funcionários.

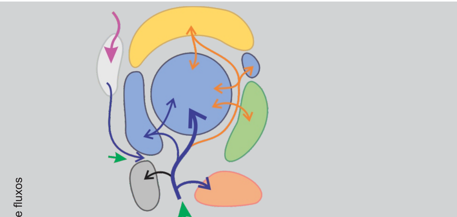
As oficinas socioeducativas, onde os idosos aprendem e desenvolvem suas habilidades intelectuais, foram agrupadas de forma ao acesso ficar mais restritivo, nos fundos da edificação, com aberturas para a servidão Valter de Oliveira, de maneira a garantir menor ruído e boa insolação.

As oficinas de atividades físicas, são reunidas próximas umas das outras e do vestiário, na fachada sudeste por possuir uma boa insolação durante a manhã e sombreamento a tarde o que gera um maior conforto térmico.

A biblioteca e o auditório estão próximos um ao outro por possuir acesso público, ou seja, da comunidade em geral, mas também estão no nível superior para garantir menor ruído e maior conforto.

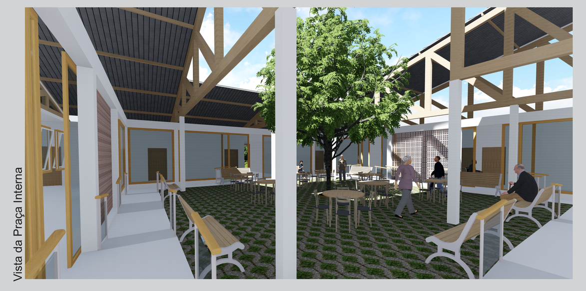


Vista do Mezanino



FUNÇÃO	QTD	ÁREA	USUÁRIOS	ACESSO
COMÉRCIO E SERVIÇOS				
Total	3	68,68 m²	25 usuários	Comunitário
ADMINISTRATIVO E TÉCNICO				
Total	10	105,47 m²	20 usuários	Restrito
CONVÍVIO				
Total	6	710,14 m²	200 usuários	Comunitário
ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS				
Total	5	123,17 m²	72 usuários	Idosos
ATIVIDADES FÍSICAS				
Total	2	60,24 m²	20 usuários	Idosos
SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS				
Total	14	160,29 m²	32 usuários	Comunitário

A praça interna, localizada ao centro do pavimento superior, permite uma maior insolação interna e ao mesmo tempo reserva um espaço de convívio entre os idosos e a comunidade. Esse espaço dispõe de mobiliários urbanos como bancos e lixeiras, é semi protegido pela cobertura superior, e seus fechamentos laterais são de vidro e cobogós para uma interação pública e semi pública, em que ao mesmo tempo que o usuário circula para ter acesso a sua oficina é possível observar o que acontece na praça.



Vista da Praça Interna

A identidade partiu do princípio das edificações do entorno, sua restrição de altura e linearidade, e principalmente a questão de qualidade do ambiente, com uma edificação que recua para que o usuário ao andar pelo passeio externo adentre o passeio da edificação de forma imperceptível.

Por ser um bairro particularmente residencial com edificações térreas e que muitas vezes possuem relação com a rua, buscou-se trazer essa linearidade com uma edificação baixa. A cobertura possui linguagem que lembra residências, com o madeiramento aparente em alguns pontos.

Aberturas grandes que traz uma conotação contemporânea, mas sem fugir da singularidade, com suas molduras em madeira, cores neutras que contrastam em alguns momentos com a verticalização dos pilares, painéis de cobogós que criam a relação visual interno-externo e alguns acabamentos e estrutura de suporte do arrimo de pedra.

A madeira utilizada, tanto no madeiramento da cobertura quanto nas molduras das esquadrias, foi originada a partir do referencial, que resulta em ambientes mais aconchegantes para o usuário.

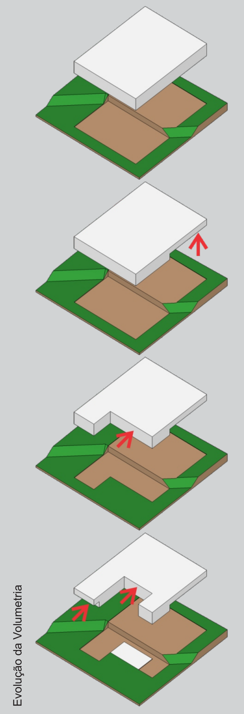
Para obter acessibilidade, criou-se um talude, dessa forma foi subtraído um volume inferior da edificação na porção nordeste que criou uma conexão diretamente com a servidão Valter de Oliveira, já na fachada da Avenida Pequeno Príncipe foram sobrepostos dois pavimentos para dar amplidão a vista, por estar numa via com maior fluxo.

Os volumes da área comercial foram recuados para criar vivacidade e movimento ao edifício e abre um novo espaço para integração e convívio ao ar livre. A parte administrativa também foi recuada, e com esses dois volumes retrocedidos foi possível evidenciar a biblioteca no pavimento superior.

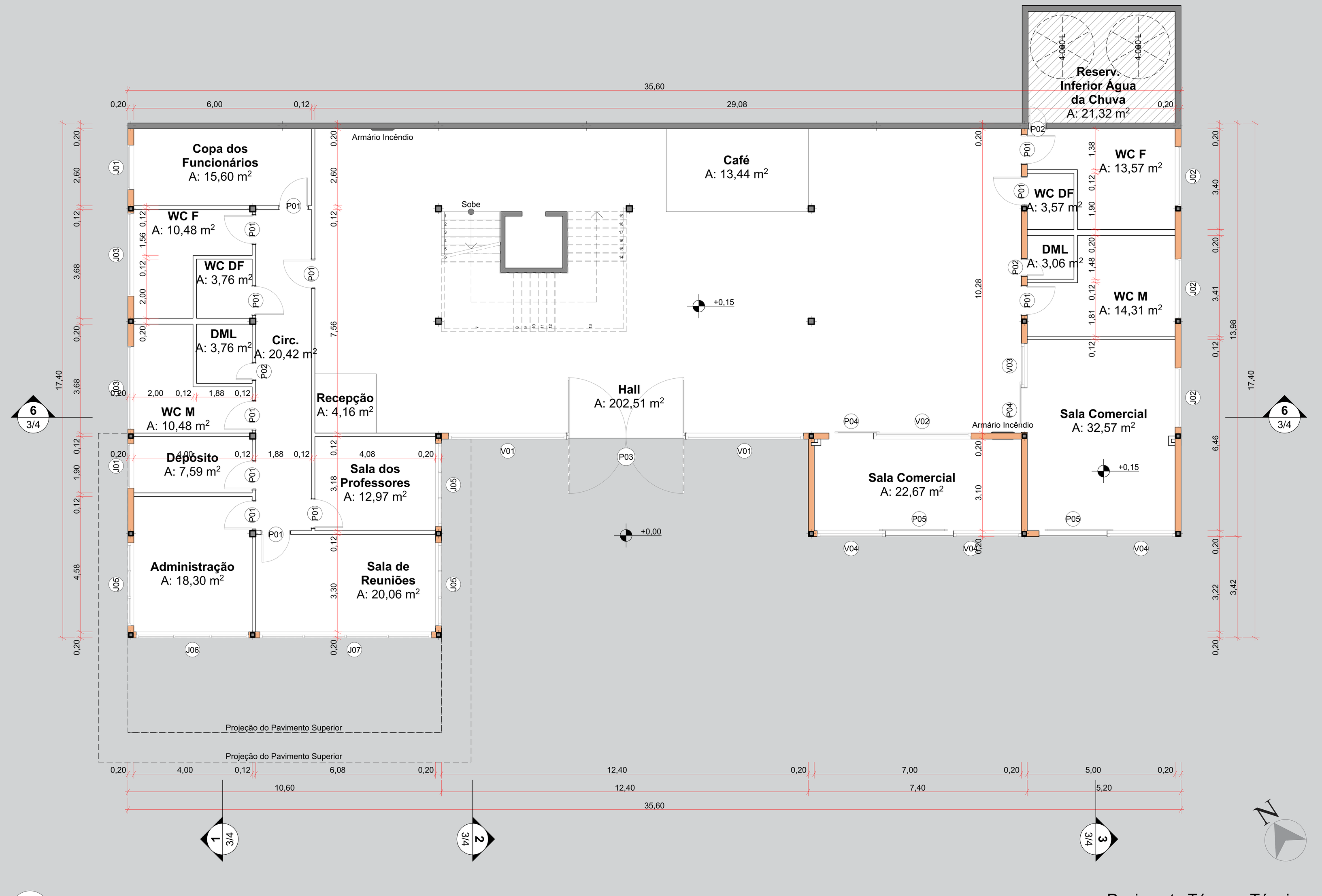
Além dos volumes recuados, há um vazio que cria o mezanino no pavimento superior, que evidencia o hall de entrada com pé direito duplo, porém coberto, e cria uma integração entre o térreo e o pavimento superior, com maior amplidão de vista.

A inclinação da cobertura diretamente para a face nordeste, possibilita a implantação de painéis solares para geração de energia fotovoltaica e aquecimento de água. Onde não há planos inclinados, projetou-se um telhado verde que possibilita conforto acústico e térmico para os ambientes.

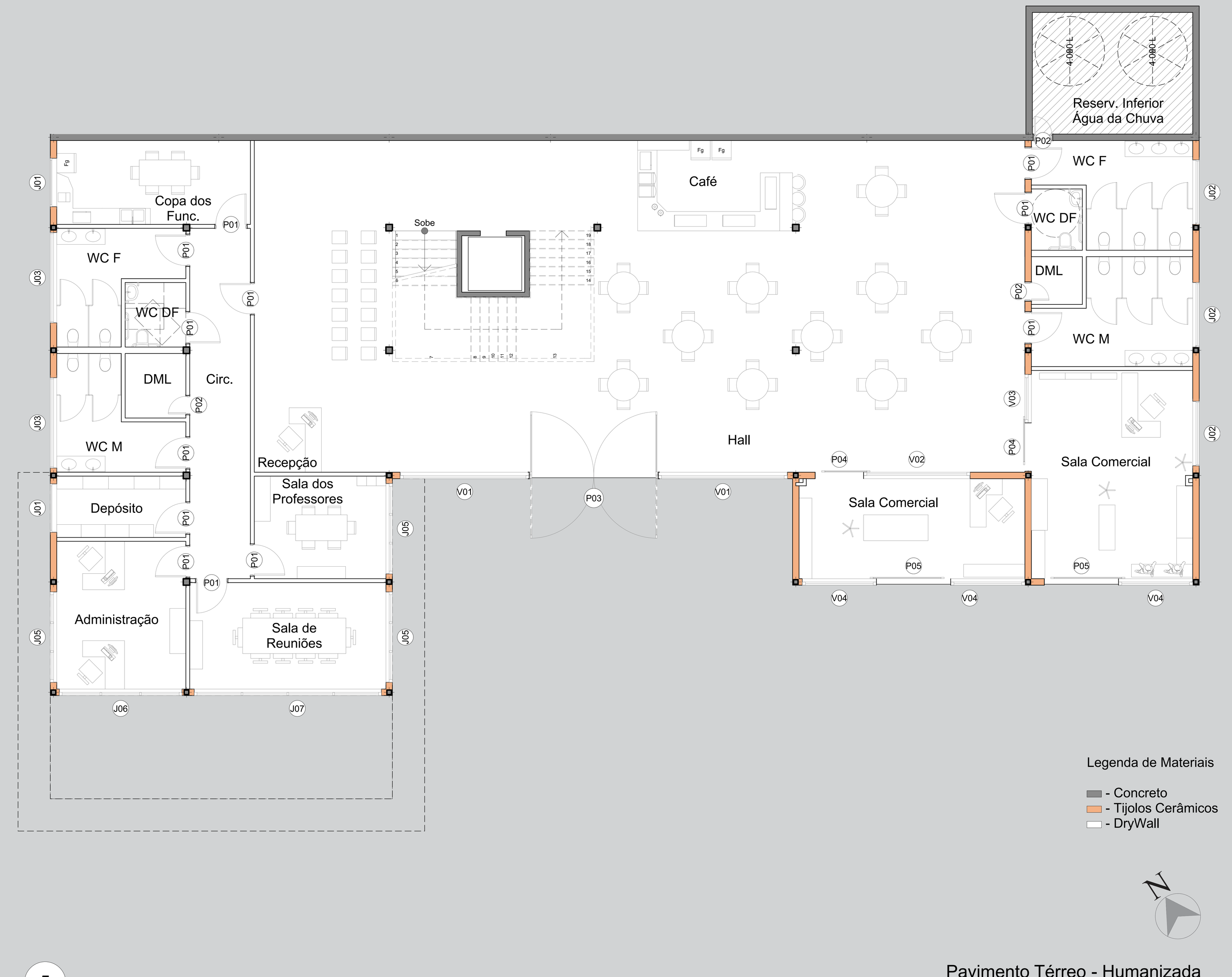
Além das coberturas há também o recolhimento da água da chuva, feito naturalmente através dos próprios planos inclinados e recolhidos para tratamento e reuso para descargas e torneiras de jardim.



Evolução da Volumetria



4 Pavimento Térreo - Técnica 1:100



5 Pavimento Térreo - Humanizada 1:100

Legenda de Materiais
- Concreto
- Tijolos Cerâmicos
- DryWall

PRANCHA **1/4**

2017-B

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: KAROLINE ANTUNES

ORIENTADOR: MAURÍCIO ANDRIANI

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E ATENÇÃO À TERCEIRA IDADE

ARQUITETURA E URBANISMO UNISUL
UNISUL UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA